

**AGRICULTURE AND LIVESTOCK IN SERRA TALHADA: LOCAL PRODUCTION
ARRANGEMENTS AND SOCIAL MAPPING***

**AGROPECUÁRIA EM SERRA TALHADA: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E
CARTOGRAFIA SOCIAL**

Israel Alves da Silveira ¹

ABSTRACT

This paper discusses the survey and analysis of local productive arrangements in agricultural establishments in the municipality of Pernambuco, Serra Talhada in light of Unions of Workers in Agriculture, Development Council and the Municipal Agriculture in contrast with the Census data 2006 conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the prospects for detecting information legitimized by the effective participation of representative segments of society and instigate the production of mapping tools for collaborative practice bias, from the experience and knowledge to concrete holds social actors about the localities in which they reside and in which subjects are producers of wealth and knowledge, with the applicability of the capabilities of Geographic Information Systems (GIS), Global Positioning Systems (GPS) and remote sensing, as viability defendant in locus.

Keywords: Agriculture and Livestock. Production Arrangements. Social Mapping.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre o levantamento e análise dos arranjos produtivos locais nos estabelecimentos agropecuários no município pernambucano de Serra Talhada à luz dos Sindicatos de Trabalhadores em Agricultura, do Conselho de Desenvolvimento e da Secretaria Municipal de Agricultura em contraponto com os dados do Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na perspectiva de detectar informações legitimadas pela participação efetiva dos segmentos representativos da sociedade e instigar a produção de instrumentos cartográficos pelo viés da prática colaborativa, a partir da vivência e do saber concreto que detém os atores sociais acerca das localidades em que residem e nas quais são sujeitos produtores de riquezas e de conhecimento, com a aplicabilidade dos recursos dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), do *Global Positioning Systems (GPS)* e do sensoriamento remoto, conforme viabilidade demandada *in lócus*.

Palavras-chave: Agropecuária. Arranjos Produtivos. Cartografia Social.

¹ Mestre em Gestão Pública pela UFPE. E-mail: israel_serratalhada@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Cartografia Social apresenta-se como um viés de representatividade de uma localidade e seus elementos, a partir da participação dos sujeitos inseridos no contexto. Como a Cartografia, historicamente esteve a serviço das classes dominantes no desenho e redesenho de seus interesses, há sempre do que se desconfiar quanto à realidade do que se é representado. Nesse sentido, tendo em vista que alcançando as comunidades pobres ou socialmente marginalizadas que já se reúnem permitir a participação dos segmentos sociais no mapeamento das suas regiões com a utilização dos recursos dos *GIS (Geographic Information System)*, caracteriza-se como uma alternativa que possibilita creditar empoderamento e proximidade entre o real e o representado para legitimar suas reivindicações e garantirem participação nesse meio de natureza restrita, a evolução da cartografia se consolida enquanto instrumento a serviço da civilização. Nas regiões de arranjos agropecuários prescinde que os órgãos e entidades de classe atuantes no ramo participem do processo de mapeamento, algo que poderá, por conseqüência, viabilizar a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para o meio produtivo em destaque. Logo, imprescinde que as políticas públicas agropecuárias sejam implementadas a partir de um planejamento participativo que garanta a inscrição dos atores locais, de modo que eles sejam capazes de perceber o arranjo produtivo presente e a sua escalada rumo ao futuro. Para Joliveau (2008, p. 47), “o planejamento comunicativo e participativo tem por missão não somente pensar e organizar o futuro do território, mas permitir sua construção contínua pela sociedade local, ao mesmo tempo em que os atores locais se inscrevem cada vez mais em redes que ultrapassam ou ignoram o território”.

Esse trabalho tem por finalidade o levantamento dos arranjos produtivos locais agropecuários no município pernambucano de Serra Talhada, mais precisamente nos 9 (nove) Distritos em que se divide o território municipal, com área total de 2.952,8 Km² (IBGE).

Para tanto, como metodologia de levantamento de dados, aplicou-se um questionário que foi devidamente respondido por profissional representante da Secretaria Municipal de Agricultura, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do Conselho

de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável e do Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura Familiar. Logo, esse trabalho se divide em 4 (quatro) Capítulos a contar com a Introdução e a Conclusão. O segundo capítulo discorre sobre os Arranjos produtivos locais e a cartografia social; no terceiro capítulo, aborda-se a Agropecuária e os arranjos produtivos locais (distritais) do município de Serra Talhada, enfatizando a história abreviada e a localização do município, os arranjos produtivos municipais, registrados pelo Censo Agropecuário (IBGE 2006) e os arranjos produtivos distribuídos nos 9 distritos do território municipal; e no quarto capítulo, trata-se da conclusão com análise da distribuição geográfica dos arranjos produtivos nos distritos de Serra Talhada.

2. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E A CARTOGRAFIA SOCIAL

Planejar estrategicamente as ações das agendas de desenvolvimento das localidades de um território, de modo que a participação dos atores sociais seja garantida integralmente assume significado de pertencimento ao mapa das políticas públicas. Em se tratando do mapeamento dos estabelecimentos agropecuários de produção, evidencia-se a necessidade recorrente de que os órgãos de governo e entidades de classes permitam a participação dos atores envolvidos no processo de elaboração das cartas de representação territorial, na perspectiva de proximidade com a realidade e de conferência de legitimidade às produções cartográficas. Conforme Vianna (2008, p. 7), “o Brasil apresenta-se como um caso exemplar de transformação de demandas sociais em políticas públicas por meio da utilização de diferentes processos de mapeamento participativo”. Nesse cenário, faz-se importante observar a vitalidade dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil, sem perder de vista a contribuição dos pesquisadores em suas produções acadêmicas. “Certamente o tema da dimensão territorial no processo de desenvolvimento é estratégico no contexto da construção de uma nova política econômica de conteúdo desenvolvimentista” (Brandão, 2011, p. 20). Logo, estão em evidência os métodos participativos de pesquisa, de modo que os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), articulados com as tecnologias dos *Global Positioning Systems (GPS)* e do sensoriamento remoto, ao serem adotados, têm gerado um novo horizonte na produção e uso de mapas, bem como, proporcionado um

novo espaço de intervenção para as agências de desenvolvimento (Herlihi e Knapp, 2003) citado por Acselrad e Coli (2008, p. 15). Não obstante, a inserção das populações locais promovida pelas agências promotoras de desenvolvimento se traduz no mapeamento participativo, que por sua vez insere esses atores sociais nos modelos mais convencionais do conhecimento.

Não se deve prescindir da percepção que os arranjos produtivos locais exercem o papel de transformação de um território, de modo que os atores que exercem influência direta na localidade detém uma percepção paisagística, que se devidamente agenciada pelas entidades e órgãos promotores do desenvolvimento permite uma gestão dos territórios tangenciada por elevado grau de compreensão das transformações territoriais locais, evidenciando a aliança entre os saberes locais com os espaciais. De acordo com Joliveau (2008, p. 48), “é a partir do confronto entre duas abordagens – os saberes locais, concretos e pragmáticos, mas dificilmente generalizáveis dos atores do terreno, de um lado, e os tratamentos espaciais, sistemáticos e abstratos, de outro, que pode nascer uma melhor compreensão dos fenômenos que transformam o território”. Portanto, se na produção dos mapas dos arranjos produtivos de uma localidade forem inclusos os habitantes locais no auxílio empírico aos técnicos, além do sentimento de pertencimento e empoderamento dos atores no que está sendo representado, permitir-se-á que a representação espacial cartográfica dialogue com o discurso dos produtores e torne-se notória a proximidade entre o espacial e o real. Ressalte-se ainda que a participação dos atores locais também representa uma oportunidade de melhoramento do Sistema de Informação Geográfica utilizado, pois, “o processo de aquisição dos dados é muito importante para a elaboração de um SIG, assim como a definição de como os fenômenos do mundo real serão visualizados no ambiente computacional”(Neto et al, 2011, p. 8803).

3. AGROPECUÁRIA E OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (DISTRITAIS) DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA

De acordo com o Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE, do total de 152.829 hectares mapeados como área de produção agropecuária, 86,7% é de domínio do proprietário e os demais 13,3% distribuídos entre arrendatários, assentados sem titulação definitiva, parceiros e ocupantes. Pelo outro viés em destaque, 92,6% da área de produção é administrada por homens e 7,4% por mulheres. Apesar de distanciada quantitativamente da atuação masculina, percebe-se que a presença das mulheres na organização dos arranjos produtivos agropecuários no município de Serra Talhada, apesar de inferior a 10%, já ocupa grau de destaque, sendo, portanto, um componente a mais a se tratar em matéria de participação dos atores na cartografia social, ou seja, esse público não pode nem deve ser ignorado, enquanto representatividade. A tabela 1 apresenta minuciosamente a distribuição da área de produção agropecuária em destaque, conforme a condição legal do produtor.

Tabela 1 – Condição legal do produtor nas áreas de produção agropecuária no município de Serra Talhada

Condição do Produtor	Hectares (ha)
Proprietário individual	143.975
Condomínio, consórcio ou sociedade de pessoas	21
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	5.594
Outra condição	3.238

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Percebe-se pelos números, que prevalece a condição legal de propriedade individual, de maneira que o registro de áreas em condomínio, consórcio ou sociedade de pessoas, em termos quantitativos, pouco representa nessa análise.

3.1 História Abreviada e Localização do Município de Serra Talhada

Imagem 1 – Localização de Serra Talhada



Fonte: produzido pelo autor utilizando ferramentas do ArcGIS

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em divisão territorial datada de 15 de julho de 1999, o município de Serra Talhada é constituído de 9 distritos: Serra Talhada (Sede e Entorno), Bernardo Vieira, Caiçarina da Penha, Luanda, Logradouro, Pajéu, Santa Rita, Tauapiranga e Varzinha. O Município de Serra Talhada integra, junto a outros 16 (dezesesseis) municípios, a microrregião pernambucana do Sertão do Alto Pajeú e tem sua história iniciada no século XVIII com uma fazenda de criar gado. Conforme o IBGE Cidades, em 1700, a área onde hoje se situa a cidade de Serra Talhada era uma fazenda de criação, pertencente ao português Agostinho Nunes de Magalhães. A propriedade era chamada de Serra Talhada em virtude de uma montanha próxima à sede, a qual é uma ramificação do sistema de montanhas da Borborema, de formação granítica, tendo uma das suas vertentes como que cortada à prumo. Essa formação geográfica denomina o município de Serra Talhada, sob efeito do decreto-lei estadual nº 235, de 09 de dezembro de 1938, em substituição à anterior denominação que era Vila Bela, desde a criação do município, pela lei provincial nº 280 de 6 de maio de 1851.

3.2 Arranjos produtivos de Serra Talhada, registrados pelo Censo Agropecuário (IBGE 2006).

A princípio, há de considerar que o todo território do município de Serra Talhada apresenta área específica voltada para as atividades de produção agropecuária, de modo que há uma distribuição dessa área entre o domínio administrativo de produção e de propriedade, bem como, em relação dispare entre o masculino e o feminino.

No que concerne à distribuição da área de produção por sexo dos produtores e sua condição, também conforme o Censo Agropecuário 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tem o registro expresso nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Condição do produtor, sexo masculino, nas áreas de produção agropecuária no município de Serra Talhada

Condição do Produtor	Hectares (ha)
Proprietário – Masculino	122.830
Assentado sem titulação definitiva – Masculino	7.983
Arrendatário – Masculino	5.533
Parceiro – Masculino	1.543
Ocupante – Masculino	3.614
Total – Masculino	141.503

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Tabela 3 – Condição do produtor, sexo feminino, nas áreas de produção agropecuária no município de Serra Talhada

Condição do Produtor	Hectares (ha)
Proprietário – Feminino	9.742
Assentado sem titulação definitiva – Feminino	852
Arrendatário – Feminino	379
Parceiro – Feminino	98
Ocupante – Feminino	255
Total – Feminino	11.326

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Percebe-se a partir das tabelas 2 e 3, que o percentual de participação feminina nos arranjos produtivos são de 7,3% para a condição de proprietária, 9,6% para assentada sem titulação definitiva, 6,4% para arrendatária, 5,9% para parceira e 6,5% para ocupante. Todos os percentuais estão abaixo dos 10%, mas assume destaque o percentual de 9,6% para a presença das mulheres na produção agropecuária nos assentamentos sem titulação definitiva, o que cabe, em outro momento, um estudo específico sobre esse fenômeno.

Quanto à utilização da área de produção agropecuária no município de Serra Talhada, ainda conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), há uma divisão entre as práticas agropecuárias de utilização das terras, conforme se estabelece na tabela 04.

Tabela 4 – Utilização das terras na produção agropecuária no município de Serra Talhada

Utilização das Terras	Hectares (ha)
Lavouras - permanentes	837
Lavouras - temporárias	26.127
Lavouras - área plantada com forrageiras para corte	903
Pastagens - naturais	32.878
Pastagens - plantadas degradadas	2.037
Pastagens - plantadas em boas condições	12.780
Matas e/ou florestas - naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	7.781
Matas e/ou florestas - naturais	53.862
Matas e/ou florestas - florestas plantadas com essências florestais	990
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo por animais	6.242
Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da	349

aqüicultura	
Construções, benfeitorias ou caminhos	1.562
Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.)	3.599
Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.)	2.883

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Nota-se que do total de área levantada pelo IBGE (Censo 2006), em quantidade de 75.562 hectares, nas unidades agropecuárias utilizadas para plantio, em cerca de 97% da área pratica-se o cultivo de lavouras temporárias e, apenas 3% destina-se ao cultivo de lavouras permanentes. No que tange à utilização das terras para fins de pecuária, aproximados 3% da área são preenchidos com lavouras para forragem, 67% com pastagens plantadas em boas condições, 26% com pastagens plantadas em boas condições e 4% com pastagens plantadas degradadas. Ademais, vale ressaltar os 349 hectares das terras são utilizados para a instalação de tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura. Preocupantemente, 3.599 hectares das terras do município se encontram em condições de degradação.

No que diz respeito ao sistema de preparo do solo, das 2.974 unidades recenseadas, em 1.888 é praticado o Cultivo convencional (aração mais gradagem) ou gradagem profunda, em 1.069 ocorre o Cultivo mínimo (somente gradagem) e em 17 unidades produtivas ocorre o Plantio direto na palha, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Sistema de preparo de solo nas unidades produtivas agropecuárias de Serra Talhada

Condição do Produtor	Unidades de Produção
Cultivo convencional (aração mais gradagem) ou gradagem profunda individual	1.888
Cultivo mínimo (somente gradagem)	1.069
Plantio direto na palha	17
Total	2.974

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Esse cenário denota que as técnicas convencionais de preparo de solo representam 63,4%, ou seja, prevalecem nos arranjos agropecuários e no trato com a terra e no município de Serra Talhada.

Em relação ao uso de tratores nas práticas produtivas agropecuárias, o município de Serra Talhada, conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), conta com apenas 98 tratores distribuídos em 81 estabelecimentos agropecuários. Esses tratores estão classificados por potência dos motores, como segue na tabela 6. Percebe-se pelos dados que há uma prevalência de tratores de menor potência, representando 66,6% da frota, o que denota a limitação do nível de mecanização do município no tema em cartaz.

Tabela 6 – Potência dos tratores, quantidade de máquinas e unidades agropecuárias em que se distribuem no município de Serra Talhada

Potência dos tratores	Quantitativo de tratores	Quantitativo de unidades agropecuárias
Menos de 100 cv	61	54
De 100 cv e mais	37	27
Total	98	81

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

No que se refere ao pessoal ocupado, por idade e sexo, nos estabelecimentos agropecuários em 31 de dezembro de 2006 (Censo IBGE), constatou-se a seguinte composição, conforme tabela 7:

Tabela 7 – Pessoal ocupado, por idade e sexo, nos estabelecimentos agropecuários em Serra Talhada

Idade	Sexo	Quantitativo de pessoas ocupadas
Geral	Homens	10.521
Geral	Mulheres	5.846
14 anos e mais de idade	Homens	9.574
14 anos e mais de idade	Mulheres	5.046
Abaixo de 14 anos	Homens	677
Abaixo de 14 anos	Mulheres	800

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Observa-se no cenário da ocupação da mão-de-obra nos estabelecimentos agropecuários de Serra Talhada, que em 2006 (Censo IBGE) 1.477 pessoas com menos de 14 anos, entre os sexos masculino e feminino, atuavam na produção agropecuária do município. Esses dados não classificaram se a ocupação se dava na agricultura familiar ou em trabalho remunerado, o que cabe uma investigação mais aprofundada.

Quanto às espécies de animais da pecuária municipal, conforme o Censo Agropecuário (IBGE 2006) o maior rebanhos mais importantes são de bovinos, com 36.290 cabeças; caprinos, com 36.024 cabeças; e de ovinos, com 35.647 cabeças. Ainda aparecem no Censo daquele ano, a computação de bubalinos, equinos, asininos, muares, suínos. Também há um registro de um número elevado de aves, o que naquele ano totalizava 2.794.000 de cabeças. A tabela 8 traz registro do quantitativo de cabeças por espécie animal e por quantidade de estabelecimentos agropecuários.

Tabela 8 – Rebanho pecuário de Serra Talhada e quantidade de estabelecimentos em que ocorre a criação

Espécie	Quantidade de cabeças	Quantidade de estabelecimentos pecuários
Bovinos	36.290	2.681
Bubalinos	8	3
Equinos	2.532	1.180
Asininos	1.447	931
Muares	449	344
Caprinos	36.024	1.267
Ovinos	35.647	1.335
Suínos	6.450	1.512
Aves em geral	2.794.000	3.529

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Em se tratando de produtos agrícolas, prevalece a produção de milho e feijão, de modo que em 2006 registrou-se uma produção de 71.165 e 10.612 toneladas, respectivamente. Cabe também ressaltar a produção de mandioca, que naquele ano registrou 80 toneladas, bem como a produção de banana que atingiu o número de 1.692 toneladas. A tabela 9 apresenta, em detalhes, todas as culturas agrícolas recenseadas e a quantidade de estabelecimentos agropecuários envolvidos na produção.

Tabela 9 – Produção agrícola de Serra Talhada e quantidade de estabelecimentos produtores em 2006

Produto agrícola	Quantidade produzida (em toneladas)	Quantidade de estabelecimentos agrícolas
Milho	71.165	3.668
Feijão de cor em grão	2.494	306
Feijão fradinho em grão	8.118	2.332
Banana	1.692	96
Cana-de-açúcar	8	3
Mandioca	80	72

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

3.3 Arranjos produtivos nos 9 distritos do território municipal de Serra Talhada

A partir da aplicação de questionário de pesquisa, no período de 12 a 17 de fevereiro de 2014, com respostas emitidas pelos órgãos municipais de vinculação direta com os arranjos produtivos locais de Serra Talhada, a citar: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura Familiar, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável e Secretaria Municipal de Agricultura, chega-se às seguintes representações nas tabelas 10, 11, 12 e 13.

Tabela 10 – Produção agropecuária nos 9 Distritos de Serra Talhada, conforme o Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Distrito	Produtos agrícolas cultivados	Atividades pecuárias praticadas (rebanhos)
1º Distrito - Serra Talhada (Sede e Entorno)	Hortaliças, banana e feijão de corda	Bovino de corte e suíno
2º Distrito - Bernardo Vieira	Feijão e milho	Caprino, ovino e bovino de corte
3º Distrito - Caiçarina da Penha	Feijão de corda	Bovino de corte
4º Distrito - Luanda	Milho, feijão de corda, fava e algodão	Bovino de leite
5º Distrito - Pajeú	Hortaliça	Caprino, suíno e bovino de corte
6º Distrito - Tauapiranga	Feijão de corda e mandioca	Bovino de corte
7º Distrito - Santa Rita	Milho e feijão de corda	Bovino de leite e de corte, suíno e caprino
8º Distrito - Varzinha	Feijão de corda e hortaliça	Bovino de leite e de corte e ovino
9º Distrito - Logradouro	Feijão de corda e mandioca	Bovino de corte e ovino

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE 2006)

Em tangencial análise das respostas emitidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (Tabela 10) nota-se ao se comparar com os dados oficiais do Censo Agropecuário (IBGE 2006) que no quesito das culturas agrícolas (Tabela 9), na percepção da entidade de classe pesquisada todos os itens levantados pelo IBGE, excetuando-se a banana e cana-de-açúcar, também são citados. Ademais, ainda foram elencados os itens hortaliças, fava e algodão, com uma nomenclatura diferente para o feijão fradinho, que é conhecido na região como “feijão de corda”. Registra-se também a prevalência das culturas do milho e feijão na cadeia produtiva do município como as atividades principais de produção. Em se tratando das atividades de produção da pecuária, torna-se nítida a predominância da criação de bovinos, caprinos e ovinos, com registro em detalhes para bovinos de corte e leiteiro. Nota-se, portanto, que não foram citados os asininos, equinos e muares, embora com rebanhos significativos, denotando um menor significado, certamente econômico, dessas espécies. Algo semelhante acontece com as aves.

Tabela 11 – Produção agropecuária nos 9 Distritos de Serra Talhada, conforme o Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura Familiar

Distrito	Produtos agrícolas cultivados	Atividades pecuárias praticadas (rebanhos)
1º Distrito - Serra Talhada (Sede e Entorno)	Hortaliças, milho, feijão, mandioca e abóbora	Bovino, caprino e peixe
2º Distrito – Bernardo Vieira	Feijão e milho	Caprino e bovino
3º Distrito – Caiçarina da Penha	Milho, feijão e mandioca	Caprino, ovino e bovino
4º Distrito – Luanda	Milho e feijão	Bovino e caprino
5º Distrito – Pajeú	Banana, milho e feijão	Bovino e caprino
6º Distrito – Tauapiranga	Mandioca, hortaliças, milho, feijão e algodão	Caprino, ovino, galinha caipira e bovino (leite)
7º Distrito – Santa Rita	Milho e feijão	Ovino, caprino e bovino
8º Distrito – Varzinha	Milho e feijão	Bovino e caprino
9º Distrito – Logradouro	Algodão, milho e feijão	Caprino e bovino

Fonte: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra Talhada, em resposta à pesquisa (Ano 2014)

Analisando-se, sem maior aprofundamento, as respostas ao questionário à luz do Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura Familiar (Tabela 11) percebe-se uma relação de equivalência com as informações coletadas pelo Censo Agropecuário (IBGE 2006) no que tange aos itens de produção agrícola, onde predominam as culturas do milho e do feijão. Não obstante, em escala menor de citação nas regiões distritais, a mandioca, a banana e o algodão também são relacionados, sendo que, em relação ao último (algodão), não houve registro de produção pelo IBGE em 2006, cabendo uma análise posterior à representatividade produtiva dessa cultura e a época da inclusão do cultivo na cadeia produtiva. Quanto à produção no ramo da pecuária, bovinos, caprinos e ovinos são citados como rebanhos presentes, com prevalência, nos estabelecimentos agropecuários de todo o município e a produção de peixe e galinha caipira são sutilmente elencadas. Em relação aos rebanhos de equinos, muares, asininos e suínos, embora com registros de significação em número de cabeças pelo Censo Agropecuário (Tabela 9) não houve citação pela entidade pesquisada, o que pode caracterizar um menor grau de importância econômica dessas espécies nos arranjos e cadeias produtivas locais.

Tabela 12 – Produção agropecuária nos 9 Distritos de Serra Talhada, conforme o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável

Distrito	Produtos agrícolas cultivados	Atividades pecuárias praticadas (rebanhos)
1º Distrito - Serra Talhada (Sede e Entorno)	Milho, feijão e hortaliças	Bovino, caprino e ovino
2º Distrito – Bernardo Vieira	Feijão e milho	Bovino, caprino e ovino
3º Distrito – Caiçarina da Penha	Feijão e milho	Bovino e caprino
4º Distrito – Luanda	Milho e feijão	Bovino e ovino
5º Distrito - Pajeú	Milho e feijão	Bovino e caprino
6º Distrito – Tauapiranga	Milho e feijão	Bovino e caprino
7º Distrito – Santa Rita	Milho e feijão	Bovino e ovino
8º Distrito – Varzinha	Milho e feijão	Bovino e caprino

9º Distrito – Logradouro	Milho e feijão	Bovino e ovino
-----------------------------	----------------	----------------

Fonte: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável de Serra Talhada, em resposta à pesquisa (Ano 2014)

Na percepção do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável (Tabela 12), apenas merece destaque a produção de milho e feijão, com uma breve evidência para hortaliças. As demais culturas elencadas pelo IBGE (Tabela 9), a exemplo de mandioca, banana e cana-de-açúcar sequer chegam a ser citadas. No que se refere aos arranjos produtivos da pecuária, também se registra a importância dada aos rebanhos de bovino, ovino e caprino, o que fortalece a ideia de maior representatividade econômica na escala local das cadeias produtivas. As espécies: equino, asinino, muar, suíno e ave não são evidenciadas por esse órgão, o que pode levantar análises futuras sobre a importância desses animais no que se denomina desenvolvimento sustentável e para onde/quem se volta o conceito de sustentabilidade.

Tabela 13 – Produção agropecuária nos 9 Distritos de Serra Talhada, conforme a Secretaria Municipal de Agricultura

Distrito	Produtos agrícolas cultivados	Atividades pecuárias praticadas (rebanhos)
1º Distrito - Serra Talhada (Sede e Entorno)	Milho, feijão e hortaliças	Bovino, caprino e ovino, galinha (caipira e granja), apicultura e peixe
2º Distrito – Bernardo Vieira	Milho, feijão, algodão e fava	Bovino leiteiro, caprino, ovino e galinha (caipira e granja)
3º Distrito – Caiçarina da Penha	Mandioca (farinha), feijão e milho	Bovino para trabalho
4º Distrito – Luanda	Milho e feijão	Bovino leiteiro, caprino, ovino e frango (granja)
5º Distrito – Pajeú	Fruticultura, milho, feijão,	Bovino, caprino, ovino

	culturas irrigadas, caju, mandioca e hortaliças	e piscicultura
6º Distrito – Tauapiranga	Milho, feijão e mandioca	Bovino leiteiro e de corte, caprino e ovino
7º Distrito – Santa Rita	Milho, feijão e hortaliças	Bovino leiteiro e de corte, caprino e ovino
8º Distrito – Varzinha	Milho, feijão e hortaliças	Bovino, caprino e ovino
9º Distrito – Logradouro	Milho e feijão	Bovino leiteiro e de corte, caprino, ovino e galinha caipira

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Serra Talhada, em resposta à pesquisa (Ano 2014)

Conforme a Secretaria Municipal de Agricultura, como demonstra a Tabela 13, basicamente todas as culturas agrícolas levantadas pelo IBGE (Tabela 9) são citadas, garantindo-se a representatividade produtiva e econômica do milho, do feijão e da mandioca. Inclui-se na relação, com certo destaque a produção de hortaliças e exclui-se a produção de banana, que se pertencente ao conjunto das culturas irrigadas, apenas é vista como integrante da cadeia produtiva do 5º Distrito – Pajeú, carecendo uma análise da presença dessa prática agrícola em outros distritos, uma vez que sua produção em 2006 foi de 1.692 toneladas em 96 estabelecimentos agropecuários. A cana-de-açúcar não é evidenciada, o que cabe posterior investigação se as 8 toneladas produzidas em 2006 em 3 estabelecimentos agropecuários sofreram expansão, redução ou extinção. Quanto às práticas produtivas da pecuária, as espécies: bovino (de corte e leiteiro), ovino e caprino assumem posição de destaque no cenário dos arranjos produtivos locais, certamente, pelo valor econômico quanto pelo número expressivo dos rebanhos, havendo também um devido destaque para a criação de aves (galinha caipira e de granja), peixe e abelha. Conforme esse órgão do governo, não houve evidência da criação das espécies de equino, asinino e muar, sendo que em 2006, registrou-se conforme o

IBGE (Tabela 9), 4.428 cabeças no somatório dos três rebanhos, distribuídos, diga-se, universalmente, em 2.455 estabelecimentos agropecuários. No que se refere à espécie de suínos, também não evidenciada, em 2006 (IBGE – Censo Agropecuário) registrou-se 6.450 cabeças no rebanho, distribuídos em 1.512 estabelecimentos de atividades agropecuárias.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, por análise das informações prestadas pelos representantes das entidades/órgãos participantes da pesquisa em comparação com os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006), que por um lado, há uma relação dialógica entre os itens de produção agropecuária nos conjuntos dos arranjos produtivos locais, de forma global no município de Serra Talhada, enquanto que por outro lado, há um ocultamento de outros itens, enfatize-se: produtos agrícolas e espécies da pecuária. Na relação dialógica, evidencia-se na agricultura a citação generalizada dos produtos milho e feijão em basicamente todos os distritos do município, o que coloca esses dois produtos no patamar superior da produção agrícola municipal. Conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), a produção dessas duas culturas naquele ano atingiu o número de 81.777 toneladas com um valor comercial, à época, de R\$ 31.897.000,00. Logo, percebe-se a importância econômica da produção no município. Referindo-se às espécies da produção agropecuária, houve consonância na evidência dos rebanhos de bovino, caprino e ovino, como sendo os de maior representatividade em número de cabeças, em número de estabelecimentos agropecuários em que se pratica a criação e, obviamente, quanto ao valor econômico dos rebanhos, que juntos, totalizavam em 2006, algo na ordem de 107.961 cabeças distribuídas em criadouros de 5.243 estabelecimentos agropecuários. No que tange à ocultação de itens do arranjo produtivo local, na agricultura, as entidades pesquisadas não revelaram unanimemente a produção de mandioca e banana, que para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006 houve uma produção de 80 e 1.692 toneladas, respectivamente, no município. Já as hortaliças são evidenciadas pelas quatro entidades/órgãos pesquisadas e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não faz nenhuma referência de significação à

produção. No entanto, o mais intrigante nesse cenário é que as espécies animais: asinino, equino, muar e suíno não foram registradas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, pelo Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura Familiar, pelo Conselho de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável, nem tampouco pela Secretaria Municipal de Agricultura. Vale ressaltar que em 2006, no Censo Agropecuário, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou, conforme Tabela 8, 1.447 asininos, 449 muares, 2.532 equinos e 6.450 suínos, o que causa estranheza a não citação dessas espécies pelos órgãos/entidades que lidam diretamente com os arranjos produtivos locais.

Em se tratando de uma análise interna das informações fornecidas entre os próprios órgãos/entidades pesquisadas, conclui-se que há um *déficit* de sintonia no tocante aos itens de produção agropecuária e como eles se distribuem nos arranjos produtivos das regiões distritais do município.

Quanto à organização da força de trabalho aplicada nos estabelecimentos agropecuários, infere-se que cerca de um terço das pessoas ocupadas na mão-de-obra é composto do público feminino, havendo a predominância do cultivo de lavouras temporárias, onde o trabalho mecanizado se faz presente em apenas 81 das 2.974 unidades de produção agropecuária recenseadas pelo IBGE (Censo Agropecuário 2006). Conclui-se ainda que a condição que prevalece entre os produtores é a de proprietário (a) dos estabelecimentos agropecuários, de modo que pela condição legal, cerca de 94% das unidades produtivas é de propriedade individual.

No que se refere à metodologia utilizada, o mapeamento e a análise dos arranjos produtivos locais à luz do Sindicato de Trabalhadores Rurais, do Sindicato dos Trabalhadores em Agricultura Familiar, do Conselho de Desenvolvimento Rural e Urbano Sustentável e da Secretaria Municipal de Agricultura de Serra Talhada, em contraponto com os dados do Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estabelece um cenário em que se percebe a participação dos atores sociais, direto (Censo) e indiretamente (Entidades/órgãos representativos), enquanto fornecedores de informações para se elaborar o(s) quadro(s) da cadeia produtiva agropecuária dos distritos do município de Serra Talhada. Cabe, porém, aplicar em tempo posterior, como etapa complementar a esse

trabalho, os recursos dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), dos *Global Positioning Systems (GPS)* e do sensoriamento remoto, conforme viabilidade, para produção de instrumentos cartográficos legitimados pela construção colaborativa e de participação efetiva dos atores sociais, a partir da vivência e do saber concreto que detém acerca das localidades em que residem e nas quais são sujeitos produtores de riquezas e de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. COLI, L. R. **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

BRANDÃO, C. **A Busca da Utopia do Planejamento Regional**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 120, jan/jun, 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário**, Brasília, 2006.

JOLIVEAU, T. **O lugar do mapa nas abordagens participativas. Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

NETO, J. G. P. et al. **Sistema de informações geográficas como instrumento de identificação e gestão de arranjos produtivos locais: uma abordagem sobre a produção de caprinovinocultura de Pernambuco**. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto – SBSR. Curitiba: INPE, 2011, 8803p.

VIANNA, A. **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

* Artigo submetido em 25 de junho de 2014 e aceito para publicação em 23 de setembro de 2014.